



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE NA POPULAÇÃO DA TERCEIRA IDADE
DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA NA CIDADE DE TRINDADE - GO**

Bianca Jacob de Araújo
Charlene de Oliveira Sales
Lúcia de Fátima Santos Cruz

Orientador: Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos

Trindade - GO

2017

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE NA POPULAÇÃO DA TERCEIRA IDADE
DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA NA CIDADE DE TRINDADE - GO**

**Bianca Jacob de Araújo
Charlene de Oliveira Sales
Lúcia de Fátima Santos Cruz**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos

**Trindade - GO
2017**

Bianca Jacob de Araújo
Charlene de Oliveira Sales
Lúcia de Fátima Santos Cruz

**QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE NA POPULAÇÃO DA TERCEIRA IDADE
DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA NA CIDADE DE TRINDADE - GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos (Orientador)
Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Taiana Dias de Matos Ribeiro (Membro Interno)
Faculdade União de Goyazes

Enf.^a Esp. Wliana Vitória S. Lopes (Membro Externo)
Secretaria Municipal de Saúde de Trindade - GO

Prof. Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano (Suplente)
Faculdade União de Goyazes

Trindade - GO

18/12/2017

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares e esposo que sempre estiveram ao nosso lado nos momentos difíceis. E aos nossos professores que participaram de nossa caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus que nos concedeu, a cada dia, uma página de vida no livro do tempo e nos deu a oportunidade e o privilégio de compartilhar tamanha experiência, podendo, assim, concretizar nossos sonhos.

Aos nossos familiares, por sempre nos apoiar e estarem ao nosso lado.

Ao nosso orientador Professor Mestre Osmar Pereira dos Santos, por todo o apoio e disponibilidade prestada, pela ajuda realizada neste trabalho, e dedicação que sempre mostrou, pela capacidade rápida de resolução de problemas, e por ter sempre uma palavra amiga quando tudo parecia mais escuro.

A todos os professores da Faculdade União de Goyazes que ao decorrer desses anos contribuíram de maneira decisiva para a nossa formação acadêmica, profissional e pessoal.

A todos nossos colegas de sala, pelas experiências divididas ao longo dos anos.

QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE NA POPULAÇÃO DA TERCEIRA IDADE DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA NA CIDADE DE TRINDADE - GO

Bianca Jacob de Araújo¹
Charlene de Oliveira Sales¹
Lúcia de Fátima Santos Cruz¹
Osmar Pereira dos Santos²

RESUMO

A população idosa no Brasil tem aumentado continuamente, por isso vem surgindo uma necessidade de se discutir sobre seu modo de vida, bem como seu bem-estar. Ademais, vive-se em uma realidade em que há pouca preocupação com a qualidade de vida dessas pessoas, principalmente quando se trata da sexualidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) qualidade de vida corresponde à percepção do indivíduo de sua posição na vida, na conjuntura da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, e em relação as suas finalidades, perspectivas, protótipos e inquietações. Deste modo, torna-se imprescindível abranger o envelhecimento como um procedimento natural e passível de uma abordagem integral da saúde. O objetivo deste estudo foi verificar o entendimento sobre qualidade de vida e investigar a sexualidade da população da terceira idade em um grupo de idosos na cidade de Trindade - GO. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva. Falar sobre a qualidade de vida dos idosos e da sua sexualidade é tão importante quanto dar as primeiras orientações sexuais para os adolescentes. É necessário compreender que a terceira idade também tem seus prazeres e modo singular de viver. Os idosos são pessoas que necessitam de diversão, de viver emoções e se sentirem ativos, pois, ao contrário, poderiam se sentir incapazes e inúteis.

Palavras - chave: Terceira Idade. Qualidade de vida. Sexualidade.

QUALITY OF LIFE AND SEXUALITY IN THE POPULATION OF THE THIRD AGE OF A CENTER OF CONVIVENCE IN THE CITY OF TRINDADE – GO

ABSTRACT

The elderly population in Brazil has been increasing continuously, so there is a need to discuss their way of life and their well-being. In addition, one lives in a reality in which there is little concern with the quality of life of these people, mainly when it comes to sexuality. According to the World Health Organization (WHO) quality of life corresponds to the individual's perception of their position in life, in the context of the culture and value system in which they live, and in relation to their aims, perspectives, prototypes and concerns. It is therefore essential to cover aging as a natural procedure and capable of a comprehensive approach to health. The objective of this study was to verify the understanding about quality of life and to investigate the sexuality of the elderly population in a group of elderly people in the city of Trindade-GO. This is a qualitative research with a descriptive approach. Talking about the quality of life of the elderly and their sexuality is as important as giving the first sexual orientation to adolescents. It is necessary to understand that the third age also has its pleasures and unique way of living. Old people are people who need fun, to live emotions, and to feel active, because on the contrary, they may feel incapable and useless.

Key-words: Third Age. Quality of life. Sexuality.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes.

² Orientador, Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes, Enfermeiro do GDF.

1. INTRODUÇÃO

A cada dia que passa a população brasileira vem envelhecendo, sendo possível observar uma mudança demográfica e uma queda relevante das taxas de mortalidade e de fecundidade. Deste modo, através da soma desses dois fatores, acaba resultando no envelhecimento global, com as pessoas vivendo mais ao mesmo tempo em que menos nascimentos acontecem. Compreende-se terceira idade em países em desenvolvimento segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), indivíduos com faixa etária a partir dos 60 anos de idade e em países desenvolvidos, a partir de 65 anos de idade (MASCHIO *et al.*, 2011).

Segundo a OMS qualidade de vida corresponde a percepção do indivíduo de sua posição na vida, na conjuntura da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, e em relação as suas finalidades, perspectivas, protótipos e inquietações. Deste modo, torna-se imprescindível abranger o envelhecimento como um procedimento natural e passível de uma abordagem integral da saúde (UCHÔA *et al.* 2016).

Quando se discute sobre qualidade de vida engloba-se o domínio da percepção particular sobre a sexualidade, uma variável complicada por sua multidimensionalidade. Assim, se expressa à sexualidade a partir da influência mútua com o outro, sendo manifestada através das relações sociais transversalmente da corporeidade, ou traduzida como a atitude de ser e de estar no mundo mediante os erros permeados no cotidiano humano (UCHÔA *et al.* 2016).

O aumento da expectativa de vida e a implantação de programas de projetos voltados para a saúde do idoso viabilizou também o interesse para os estudos envolvendo a sexualidade da pessoa idosa. Nessa população são poucas as informações sobre o conhecimento desses indivíduos a respeito dos aspectos relacionados à infecção, prevenção e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (ARAÚJO; MONTEIRO, 2015).

Compreende-se a sexualidade como sendo a atitude que um indivíduo expressa seu sexo. Deste modo, é como a mulher vivencia e expressa o 'ser mulher' e o homem o 'ser homem', o através de gestos, da fala, das roupas, da postura, do andar, enfim, de cada detalhe do indivíduo (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009; RIBEIRO *et al.*, 2014).

Deste modo, a sexualidade pode ser expressa de várias maneiras, não sendo restrita unicamente ao ato sexual (coito), podendo a mesma ser vivenciada por todos independente da idade (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009).

O envelhecimento não constitui tornar-se assexuado, contudo existem mitos e tabus socioculturais quando se discute o assunto sexualidade na terceira idade, onde os idosos são inibidos a desempenharem sua vida de maneira integral, uma vez que as modificações fisiológicas do envelhecimento, princípios religiosos, opressões familiares e exterioridades individuais fortalecem esse estigma social (UCHÔA *et al.* 2016).

A sexualidade na terceira idade acaba ocasionando tanto ao homem, quanto para a mulher certo tipo de constrangimento, onde acaba atrapalhando o estabelecimento de um vínculo afetivo ativo, com seus respectivos parceiros (SOUZA, 2009).

A escolha do tema se justifica pelo fato de observar mudanças no comportamento sexual dos indivíduos da terceira idade, principalmente por parte da mulher. Avaliando se essas mudanças ocorridas nessa fase da vida, abrangem as questões biológicas, psicológicas e sociais, e se tais mudanças interferem na sua vida sexual, saúde e qualidade de vida como um todo.

Diante ao tema exposto, o objetivo geral do presente estudo é o de verificar o entendimento sobre qualidade de vida e investigar a sexualidade da população da terceira idade em um grupo de idosos na cidade de Trindade - GO. Além disso, com base nas informações obtidas na população estudada, identificar os fatores que contribuem para a qualidade de vida oferecida no local em estudo e investigar a sexualidade de moradores e frequentadores do Centro de Convivência.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva. Quanto à pesquisa qualitativa, envolve-se uma abordagem interpretativa do mundo, o significando que seus pesquisadores pesquisam as coisas em seus cenários apropriados, buscando entender os acontecimentos em termos das

acepções que as pessoas a eles conferem (DENZIN; LINCLN, 2006, apud AUGUSTO *et al.*,2013).

Conforme Traviños (2008), o objetivo da pesquisa descritiva é a de descrever de maneira criteriosa os acontecimentos e fenômenos de determinada realidade, com o intuito de conseguir informações a respeito daquilo que foi determinado como problema a ser investigado. Através deste tipo de pesquisa são exigidas do investigador várias informações sobre o que almeja pesquisar. Assim, são descritos os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Após a definição do tema foi feita uma busca de artigos nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Usando as seguintes palavras-chave: Terceira idade; Qualidade de vida; População, Sexualidade. Além de fontes digitais foram consultados livros que visam sobre o tema em questão.

O estudo foi realizado, *in loco*, no Centro de Convivência Vila Vida, em Trindade – Goiás, o qual atende pessoas da terceira idade. As entrevistas aconteceram, somente, após a aprovação do CEP-FUG (Comitê de Ética e Pesquisa / Faculdade União de Goyazes).

A amostra do estudo foi composta por 126 idosos de ambos os sexos, com faixa etária acima de 60 anos de idade frequentadores do Centro de Convivência Vila Vida, que se dispuseram a participar da pesquisa, após a análise e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O levantamento dos dados foi por meio de questionário com 23 (vinte e três) perguntas fechadas, relacionadas à qualidade de vida e sexualidade da população da terceira idade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma entrevista com 126 idosos. Todos os entrevistados têm idade acima de 60 anos, sendo do sexo masculino e feminino, conforme a figura 01.

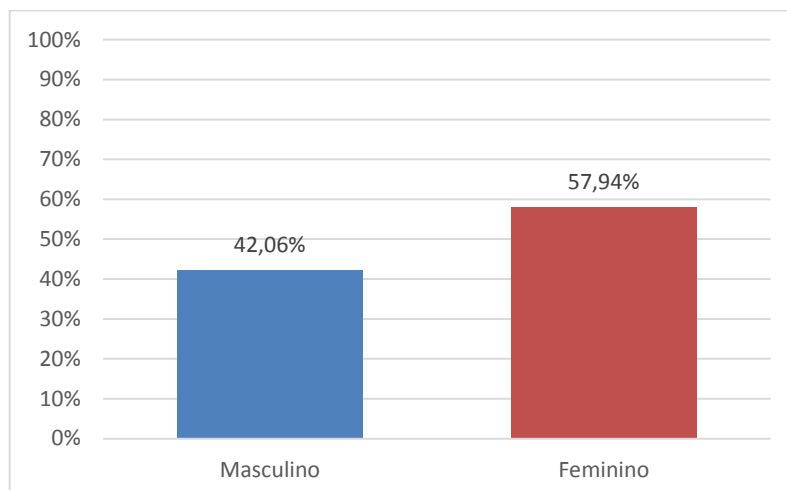


Figura 01 - Gráfico 01: Amostra por gênero, Trindade - GO. 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Conforme exposto na figura01, o sexo que prevalece na pesquisa é o feminino com 57,94% (73) e o masculino com 42,06% (53).

Comparando com outros estudos sobre o sexo dos indivíduos idosos entrevistados, no estudo de Uchôa *et al.*, (2016), investigou 200 idosos, sendo 27% homens e 73% mulheres, com média de idade de 72 anos. Deste modo, em ambos os estudo prevaleceu indivíduos do sexo feminino.

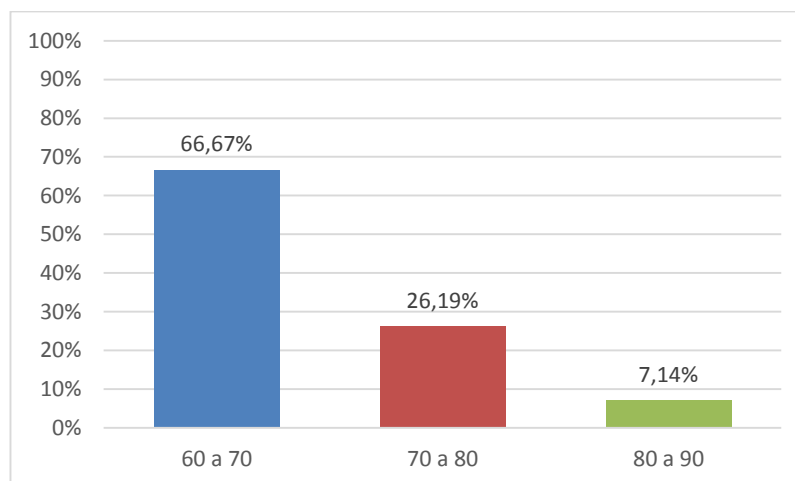


Figura 02 - Gráfico 02: Faixa etária dos idosos entrevistados, Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Todos os entrevistados têm idade acima de 60 anos, prevalecendo neste estudo, idosos de 60 a 70 anos de idade com 66,67%, de 70 a 80, 26,19% e de 80 a 90 7,14%.

Todos os entrevistados possuem a idade acima de 60 anos. Conforme Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016) define a pessoa idosa como sendo aquela de 60 anos de idade ou mais, para países em desenvolvimento, e de 65 anos ou mais, para países desenvolvidos (BRASIL, 2016).

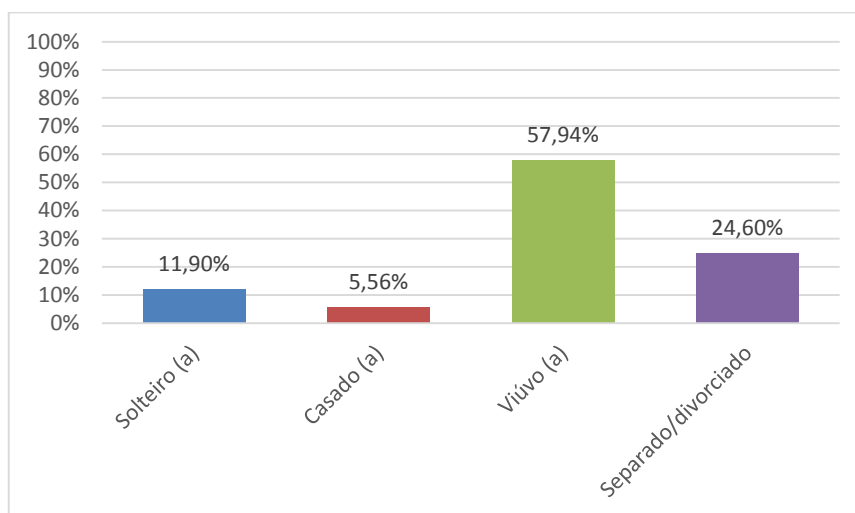


Figura 03 - Gráfico 03: Estado Civil, referido pelos entrevistados, institucionalizados ou não institucionalizados, Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

A maioria dos entrevistados são viúvos com 57,94%, seguido de separados ou divorciados com 24,60%, solteiro 11,90% e casados 5,56%.

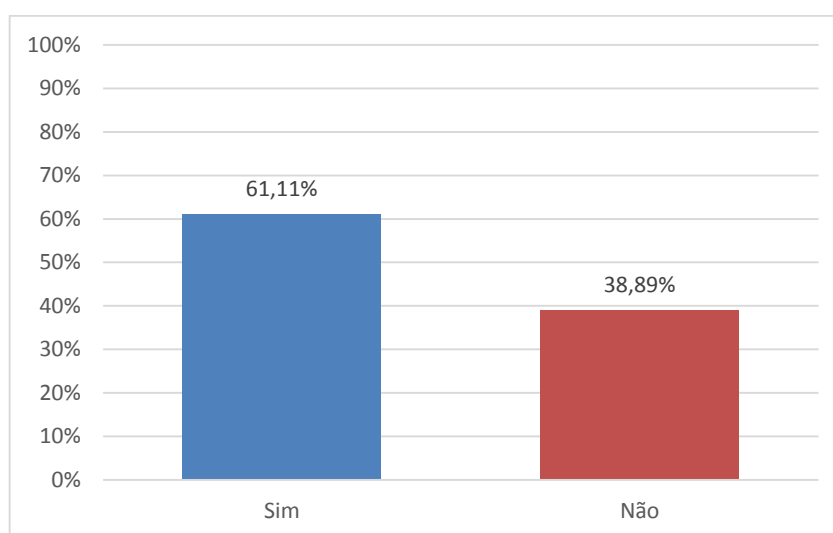


Figura 04 - Gráfico 04: Escolaridade referida pelos entrevistados, Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Quando questionados se sabem ler e escrever, a maioria dos idosos entrevistados disseram que sim com 61,11% (77) e 38,89% (49) não sabem ler.

Neste estudo para os idosos que não sabiam ler, as autoras do trabalho que leram o questionário e assinaram pelos entrevistados.

Este resultado é comprovado no estudo Souza *et al* (2015), onde essa exclusão quanto ao perfil educacional e econômico é devido à escassez de acesso à educação dos idosos quando jovens, principalmente as mulheres, produzindo intensa dominação social masculina, sofrendo influência da própria visão que a mulher apresenta de si mesma.

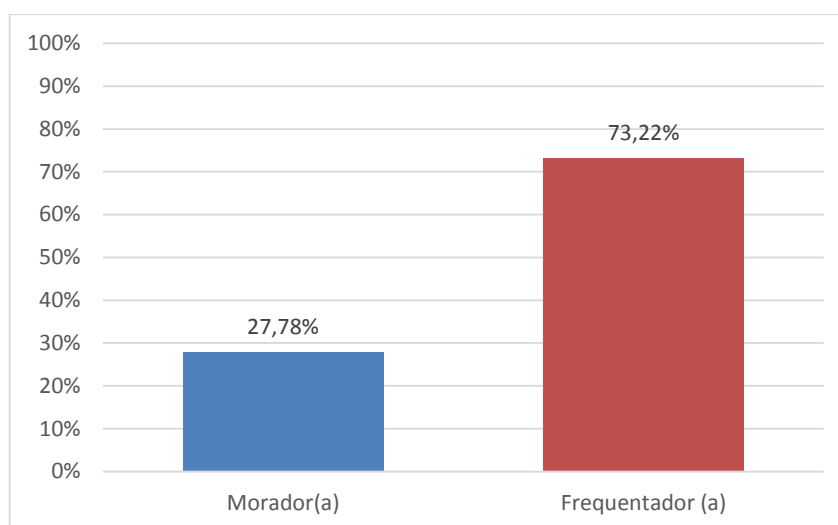


Figura 05 - Gráfico 05: Moradores da instituição e frequentadores

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Diante ao exposto, na figura05, a maioria dos entrevistados do estudo, são frequentadores da instituição com 72,22% (91) e 27,78% (35) são moradores.

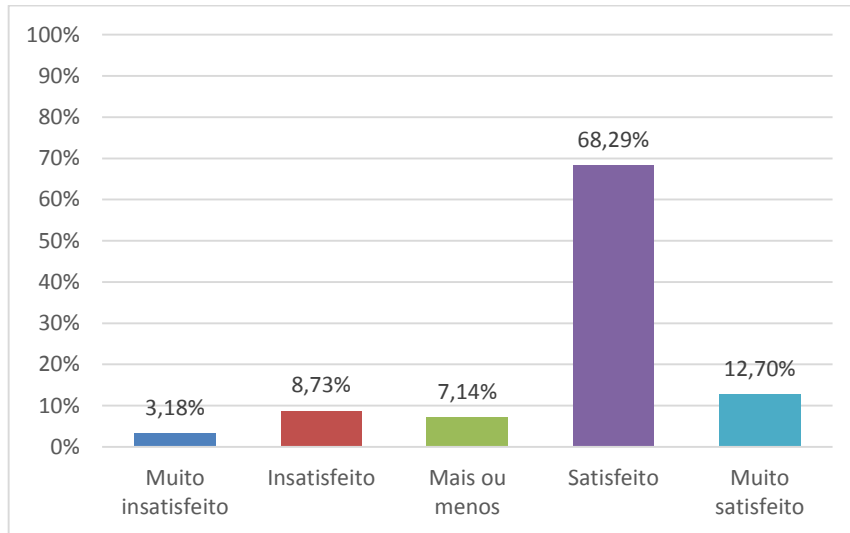


Figura 06 - Gráfico 06: Nível de Satisfação com a sua saúde.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

De acordo com o exposto na figura 06, 12,70% dos entrevistados estão muito satisfeitos com a sua saúde, 8,73% insatisfeitos, 7,14% mais ou menos e 3,18% muito insatisfeitos, já 68,29% estão satisfeitos. Diante ao exposto, a maioria dos entrevistados estão satisfeitos com a sua saúde.

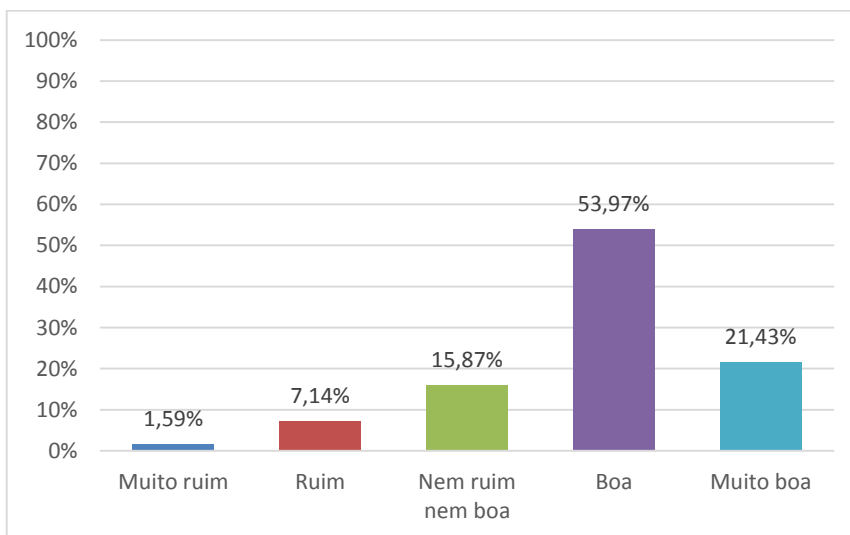


Figura 07 - Gráfico 07: Reconhecimento do Nível de Qualidade de vida, Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

De acordo com o exposto na figura 07, foi perguntado aos idosos como eles avaliam a sua qualidade de vida. A maioria dos entrevistados disseram a opção boa

com 53,97% seguido de muito boa com 21,43%. 15,87% responderam que nem ruim nem boa, 7,14% disseram ser ruim e 1,59% muito ruim.

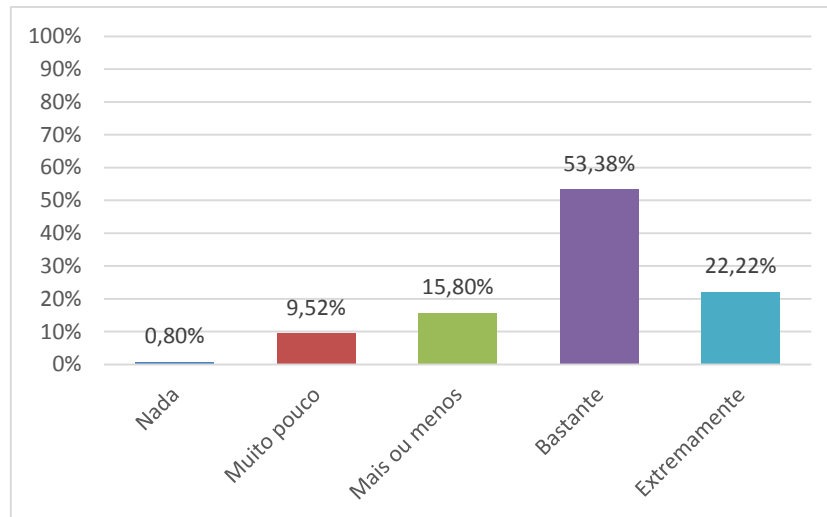


Figura 08 - Gráfico 08: Forma pela qual aproveitam a vida.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Foi perguntado aos idosos o quanto os mesmos aproveitam a sua vida. 0,8% disseram a alternativa nada, 9,52% muito pouco, 15,8% mais ou menos, 53,38% bastante e 22,22% extremamente.

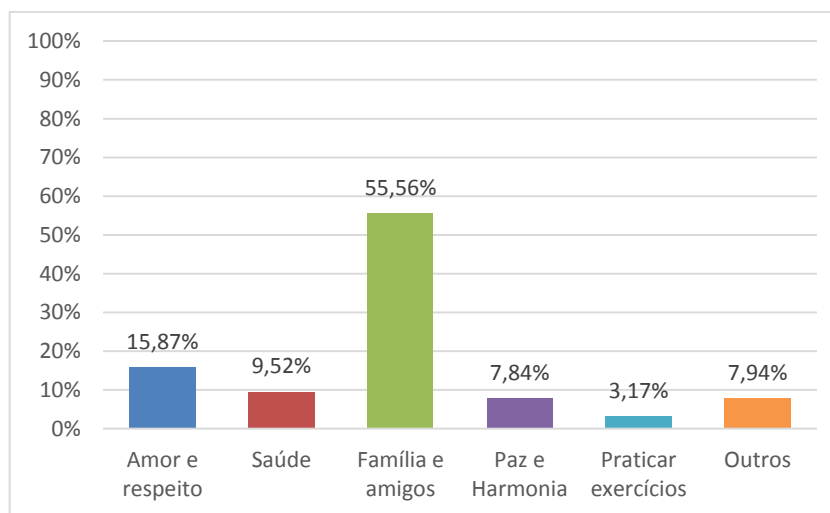


Figura 09 - Gráfico 09: Entendimento dos idosos sobre qualidade de vida, Trindade - GO. 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017)

De acordo com a figura 09, 15,87% dos idosos entrevistados disseram entender qualidade de vida ser amor e respeito, 9,52% ter saúde, 55,56% qualidade

de vida é ter amigos e família, 7,84% paz e harmonia, 3,17% praticar exercícios e 7,94% responderam a opção outros.

Dentre as respostas dos idosos entrevistados, a maioria entende que para se ter qualidade de vida tem que ter família e amigos. De acordo com o estudo de Dawalibi *et al* (2013), a definição de qualidade de vida encontra-se relacionada a família e aos amigos, além destes fatores, os autores referem-se também a capacidade funcional, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, estado de saúde, valores culturais, éticos e religiosidade, estilo de vida, satisfação com o emprego e/ou com as atividades da vida diária e com o ambiente em que se vive.

Para Ribeiro (2010), ter saúde, família, amigos, praticar exercícios, ter boa interação social, autocuidado, estado de saúde, valores culturais, mas especialmente, a preservação do prazer de todos os seus aspectos.

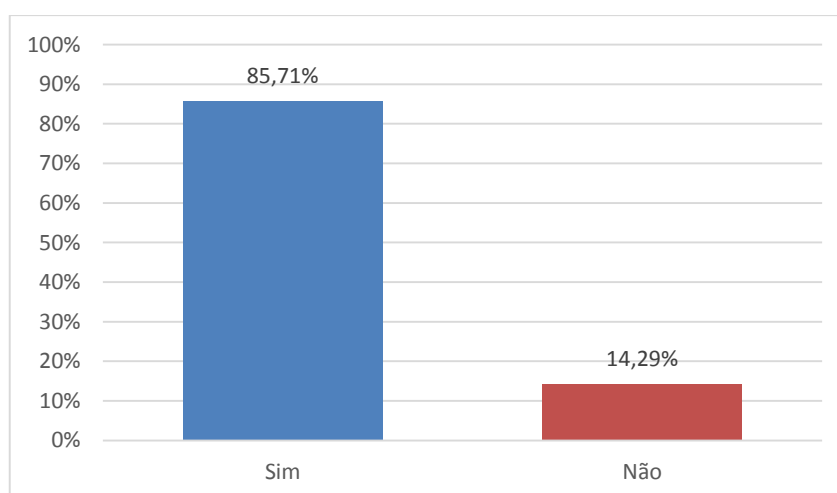


Figura 10 - Gráfico 10: Visão do baile como um momento de lazer e que contribuiu para a sua qualidade de vida, para os idosos, Trindade - GO.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Na figura 10, foi perguntado se o idoso (a) considera o baile um momento de lazer e que contribuiu para a sua qualidade de vida. A maioria disse que sim com 85,71% (108) e 14,29% (18) responderam que não.

O baile, conforme resultado do estudo, é considerado um momento de lazer, o que pode contribuir para a qualidade de vida do idoso. Este resultado encontra-se de acordo com a literatura, pois de acordo com Vieira e Coutinho (2016), a qualidade de vida do idoso relaciona-se diretamente com o bem-estar, uma vez que a velhice

não se reduz a um fenômeno biológico. O envelhecimento é um fenômeno social, extremamente relacionado à forma como o idoso se sente, vive, relaciona-se com a vida e com os demais indivíduos.

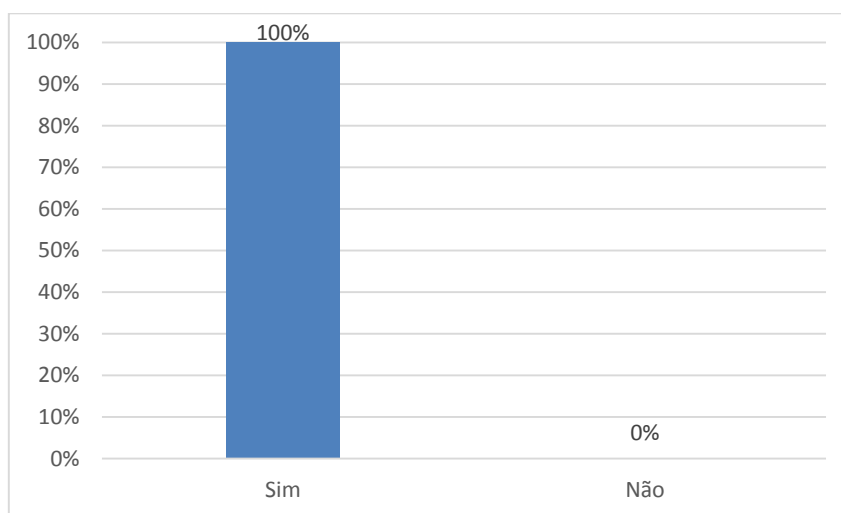


Figura 11 - Gráfico 11: A organização de atividades físicas pela instituição, Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

100% dos entrevistados disseram que a instituição organiza atividades físicas. No estudo de Souza *et al* (2015), os idosos cadastrados no Centro de Convivência do Idoso, participam frequentemente das atividades que lhes são oferecidas.

Segundo Oliveira e Cótica (2009), são variadas as maneiras de viver a sexualidade e ter uma boa qualidade de vida, como a prática de atividades física, como dançar, caminhar, cantar e conviver em grupos sociais.

Conforme Fernandes *et al* (2013), na prática da atividade física os idosos poderão ter vários benefícios, como melhoria do equilíbrio, controle da diabetes, da artrite e das doenças cardíacas. Além disso, diminuem a depressão, melhoram a mobilidade e a manutenção do peso corporal, aumentam o fluxo sanguíneo para os músculos, diminuem lesões musculares, melhoram a auto-estima, dentre vários outros benefícios para a saúde.

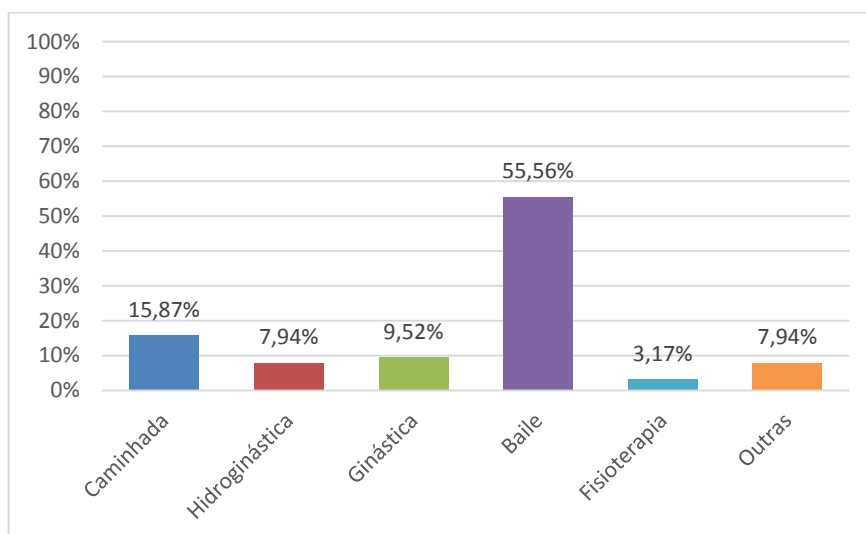


Figura 12 - Gráfico 12: As atividades físicas realizadas pelos idosos moradores e frequentadores da Instituição estudada, Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

De acordo com a figura 12, dentre as atividades físicas que os entrevistados mais participam 15,87% apontaram a caminhada, 7,94% hidroginástica, 9,52% ginástica, 55,56% disseram o baile, 3,17% fisioterapia e 7,94% responderam outras opções.

Conforme Vidmar (2011), através da atividade física o idoso, poderá ter uma melhora em sua capacidade funcional, regulação da pressão arterial, redução do risco de doenças cardiovasculares, osteoporose, diabetes e certos tipos de câncer.

A atividade física para Fernandes *et al* (2013) trazem benefícios a saúde e qualidade de vida na terceira idade, considerando um fator categórico para que ocorra o sucesso no processo do envelhecimento.

Os idosos que praticam atividade física incorporam, em seu modo de vida, hábitos saudáveis por meio de informações e conteúdo que sejam capazes de transformar e acrescentar atitudes favoráveis à conservação e prevenção da saúde em seu significado mais abrangente, ou seja, a saúde física, mental e emocional.

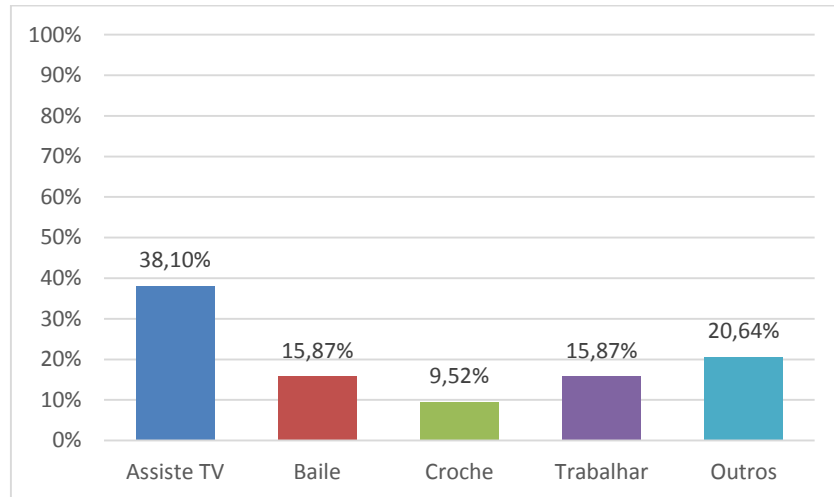


Figura 13 - Gráfico 13: Forma pela qual os idosos utilizam o seu tempo.
Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Sobre como os idosos utilizam seu tempo, 38,10% disseram que assiste TV, 15,87% frequentam o baile, 9,52% fazem crochê, 15,87% trabalham e 20,64% disseram outros.

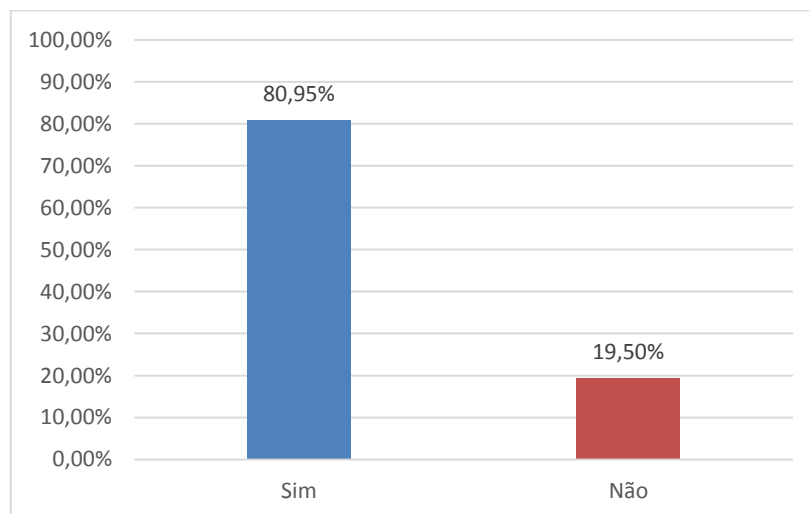


Figura 14 - Gráfico 14: Percentual de visitas recebidas pelos idosos, Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Segundo os dados acima, 80,95% dos entrevistados recebem visitas e 19,50% não. Dos que recebem visitas disseram que são da família e amigos.

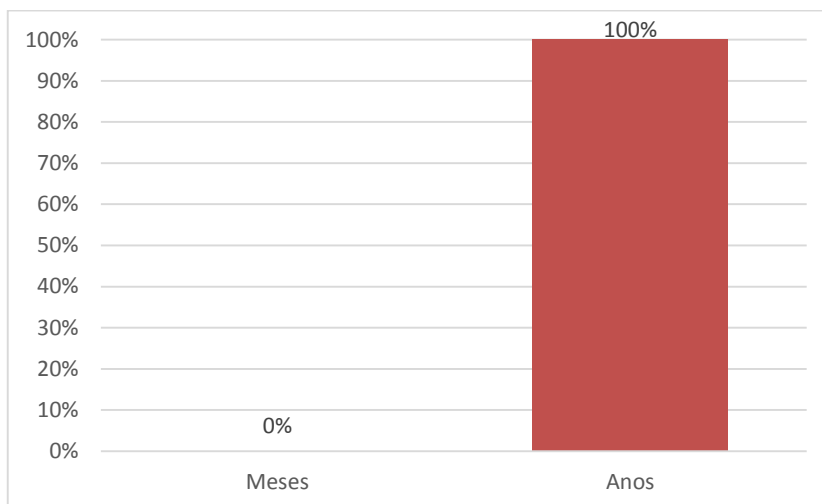


Figura 15 - Gráfico 15: Tempo que mora na instituição, Trindade - GO, 2017.
Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Conforme exposto na figura 15, 100% dos entrevistados estão na instituição mais de um ano.

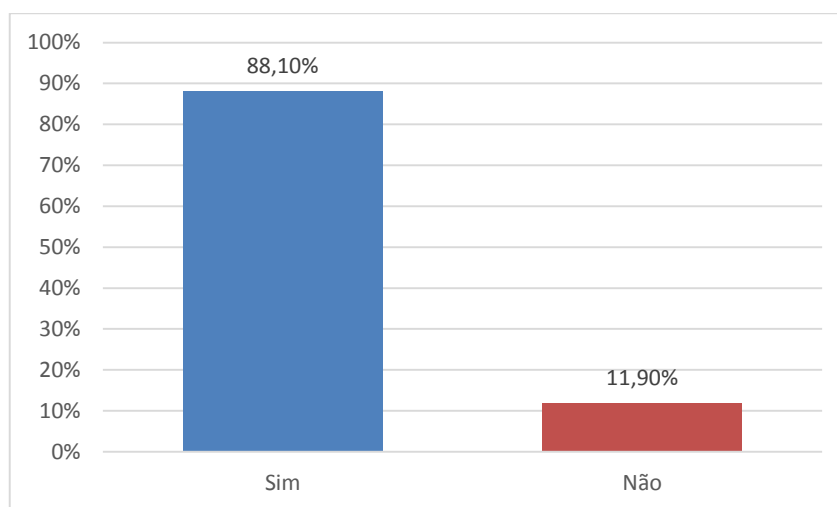


Figura 16 - Gráfico 16: Renda mensal recebida pelos idosos, Trindade - GO, 2017.
Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

A maioria dos entrevistados, com um percentual de 88,10% tem renda mensal e 11,90% não tem nenhum tipo de renda.

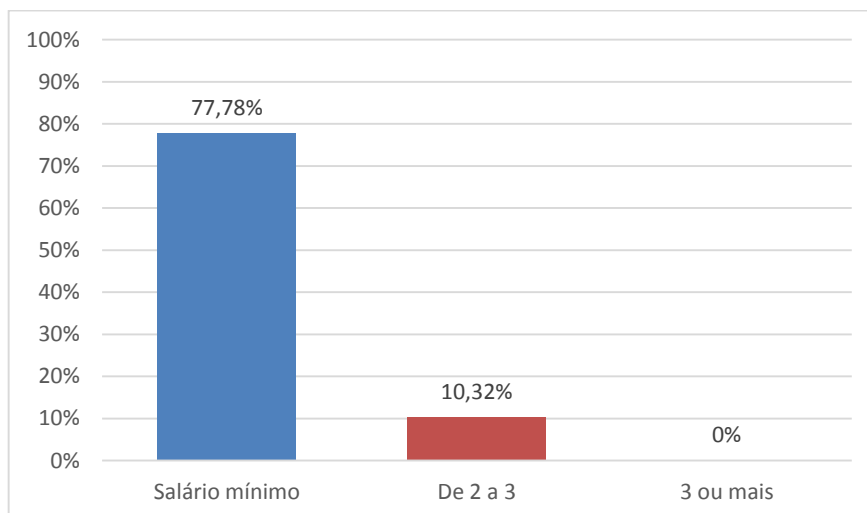


Figura 17 - Gráfico 17: Valor da renda mensal recebido pelos idosos, Trindade, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Quando questionados sobre sua renda mensal, 77,78% dos idosos recebem salário mínimo, 10,323% de 2 a 3 e ninguém recebe 3 ou mais salários.

Sobre o fato de a maioria receberem salário mínimo, Souza *et al* (2015), diz que principalmente as mulheres, com a morte de seu parceiro (esposo/marido), passam a receber a aposentadoria como única fonte de renda.

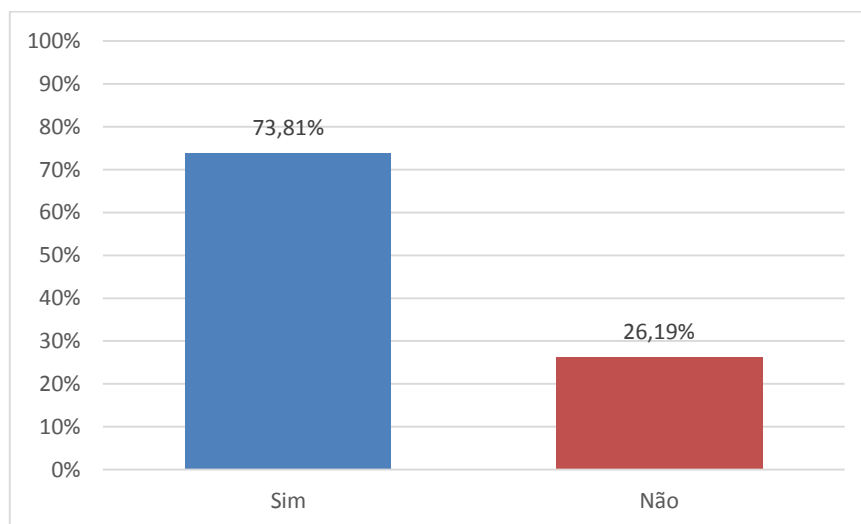


Figura 18 - Gráfico 18: Nível dificuldade para falar sobre sexo segundo idosos, Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

De acordo com a figura 18, 73,81% dos entrevistados disseram que falar sobre sexo é difícil e 26,19% disseram não ser difícil falar sobre o assunto.

Conforme Alencar *et al* (2014), o preconceito de sexo na terceira idade, pode estar ligado pelo fato do idoso pensar que a fase de vivenciar a sexualidade está acondicionada à idade dos mais jovens.

A dificuldade de falar sobre sexo conforme exposto no gráfico 18, é expresso pela maioria dos idosos entrevistados. Para Vieira e Coutinho (2016), é importante que idoso se sinta confortável para expressar emoções e indigências, deixando de lado a vergonha ao discutir sobre o sexo.

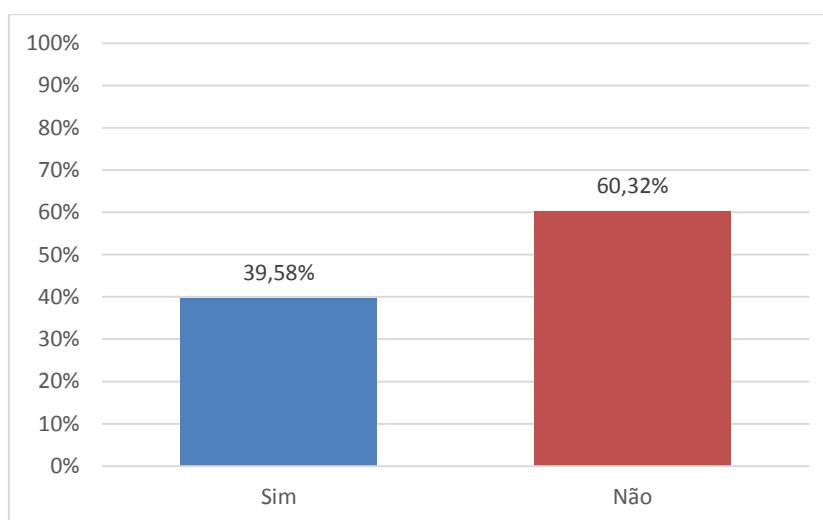


Figura 19 - Gráfico 19: Vida sexual ativa, Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Foi perguntado aos idosos se eles têm vida sexual ativa, 39,58% disseram que sim e 60,32% responderam que não.

Conforme Alencar *et al* (2014), a maioria dos idosos que tem vida sexual ativa, são os que tem um parceiro fixo, além disso pode não ter relações por acharem que estão velhos demais, deixando sua vida sexual de lado.

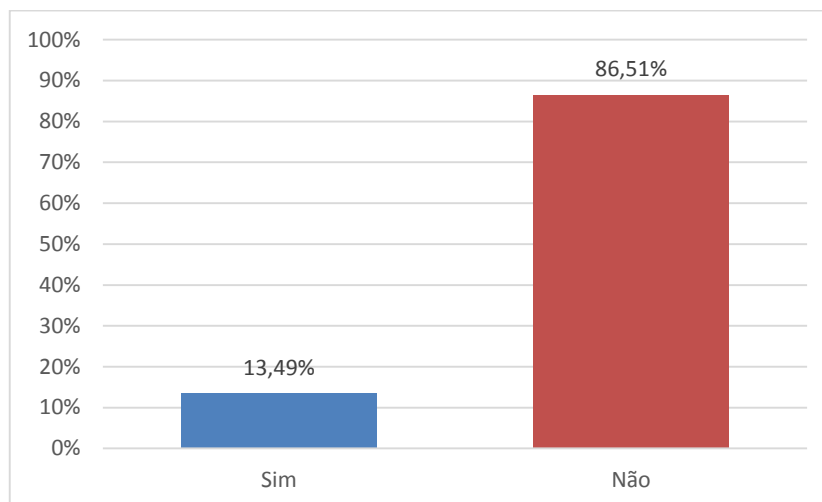


Figura 20 - Gráfico 20: Importância do sexo para uma pessoa da terceira idade, Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

De acordo com a figura 20, 13,49% dos entrevistados disseram que vê a importância do sexo para uma pessoa da terceira idade e 86,51% disseram que o sexo não é importante.

Diante as respostas dos entrevistados, a maioria dos idosos não vê importância do sexo para uma pessoa da terceira idade. No estudo de Souza et al (2015), isso é comprovado, onde diz que nas mídias são divulgados a sexualidade ligada a beleza dos jovens, surgindo assim estereótipos voltados, especialmente, para a imagem corporal, onde o idoso, passa a pensar que o corpo que envelhece, passando a não ter mais interesse e desejo, deixando a atração física de lado.

Deste modo, segundo Coelho *et al* (2010), ao envelhecer os indivíduos apresentam incapacidade de sentimentos e desejos, tornando manifesto que o assunto da sexualidade do idoso está carregado de rótulos, preconceitos e tabus e preconceitos.

Diante isso, cabe aos meios de comunicação, desenvolver mídias sobre a sexualidade voltadas a população da terceira idade, fazendo com que os mesmos passem a gostar mais de si, possa ter sentimentos e desejos.

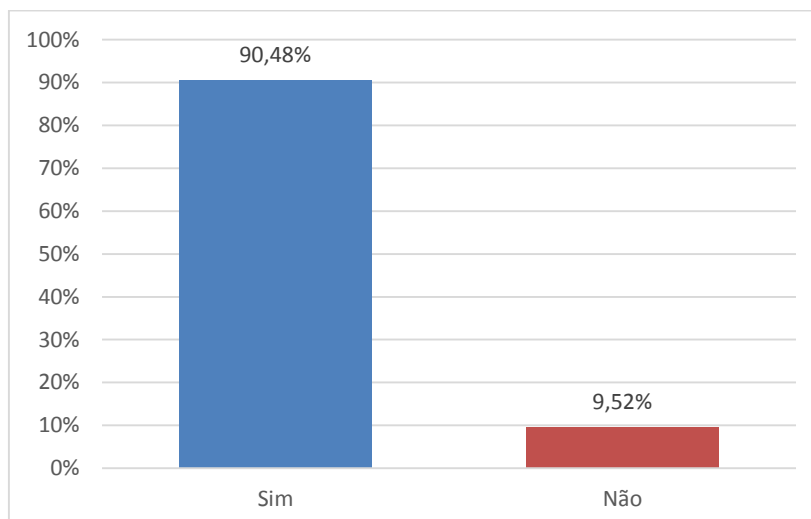


Figura 21 - Gráfico 21: Relação da importância do sexo com o nível de felicidade. Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Sobre julgar ou achar que o sexo é importante para que a pessoa tenha felicidade, 90,48% disseram que sim, que realmente o sexo é importante, e 9,53% disseram que não vê relação do sexo com o nível de felicidade.

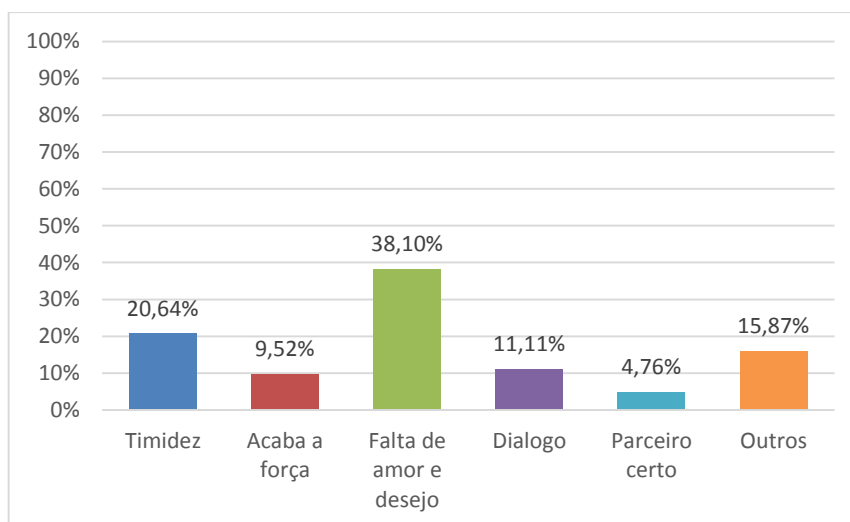


Figura 22 - Gráfico 22: Quais são os fatores que dificultam há atividade sexual na terceira idade, Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Quando perguntado o que mais atrapalha na atividade sexual na terceira idade, 20,64% disseram que é a timidez, 9,52% acaba a força, 38,10% afalta de amor e desejo, 11,11% o diálogo, 4,76% disseram que falta parceiro certo e 15,87% responderam a alternativa outros motivos.

Conforme estudo Souza et al (2015), a terceira idade é uma fase que ainda permanece sendo compreendida e vista como um período de “não sentir”, “do não querer”, “do não desejo”.

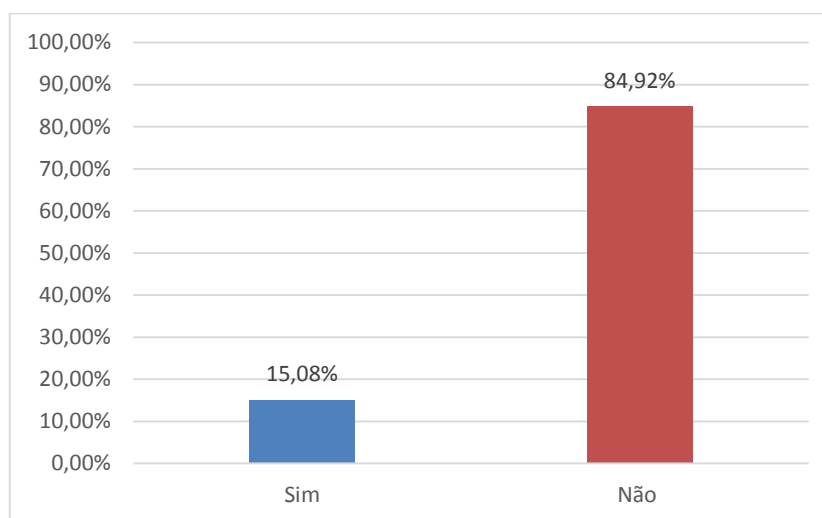


Figura 23 - Gráfico 23: Hábito de usar preservativos nas relações sexuais, Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Sabemos que a prática do sexo seguro, com uso de preservativo, previne infecções e doenças sexualmente transmissíveis, sendo assim, 15,08% tem o hábito de usar preservativos nas relações sexuais e 84,92% não usam preservativo.

Diante este resultado, é importante que os idosos, principalmente os que ainda praticam relação sexual, tenham orientações sobre a educação sexual, por parte de profissionais da área da saúde, de maneira especial o enfermeiro, passando a ter conhecimento da importância do uso de preservativos durante o ato sexual, afim de que sejam evitados certos tipos de doenças.

De acordo com o estudo de Rocha et al (2011), a educação sexual do idoso não foi construída à sombra das DST (Doença Sexualmente Transmissível, denominada atualmente como IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis), assim, não adquiriram o hábito do uso de preservativo em suas relações.

No estudo de Souza *et al* (2015), mostra um aumento os casos de HIV/AIDS de 42,8% no intervalo de 1998 a 2010 na população da terceira idade. Isto se deve ao fato que hoje em dia, as campanhas sobre prevenção de DST são direcionadas quase que de maneira exclusiva aos jovens, onde pode ocorrer os aumentos de

índice de casos de HIV/AIDS na população idosa, pelo fato de falta de informações sobre a sexualidade.

Segundo Maschio *et al* (2011), a falta do uso de preservativos pela população idosa se deve ao fato pela escassez de campanhas direcionadas a esta população.

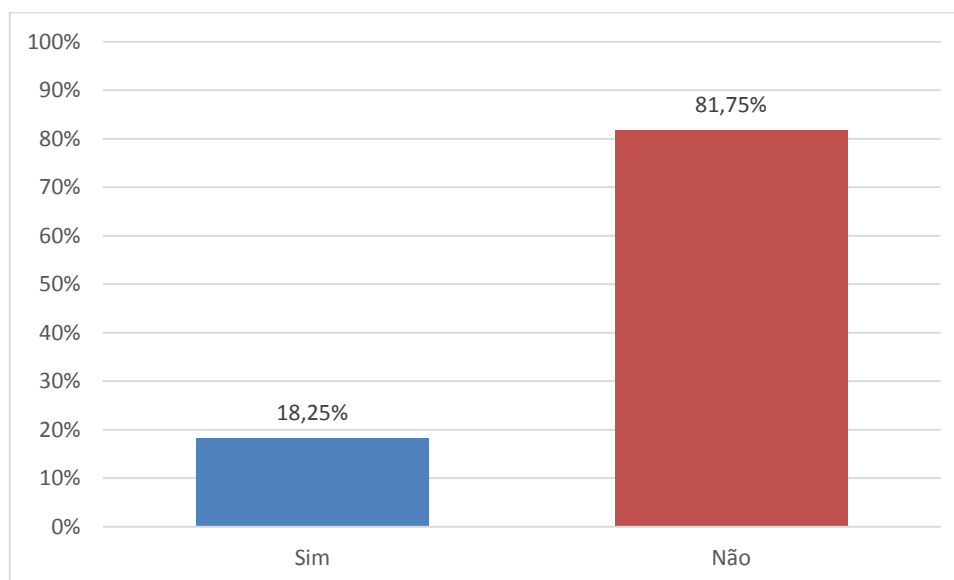


Figura 24 - Gráfico 24: As doenças que julgue ter adquirido por contato sexual desprotegido, Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

De acordo com a figura 24, 81,75% dos entrevistados não tiveram nenhuma doença que julgaram ter adquirido por contato sexual e 18,25% sim, tiveram algum tipo de doença por contato sexual desprotegido.

Conforme Maschio *et al* (2011), por meio do aumento da população idosa cresce também o número de casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) entre esta população, pelo fato de ser uma questão cultural e de exclusão, concentrando-se de maneira especial no preconceito social relacionado ao sexo nesta idade.

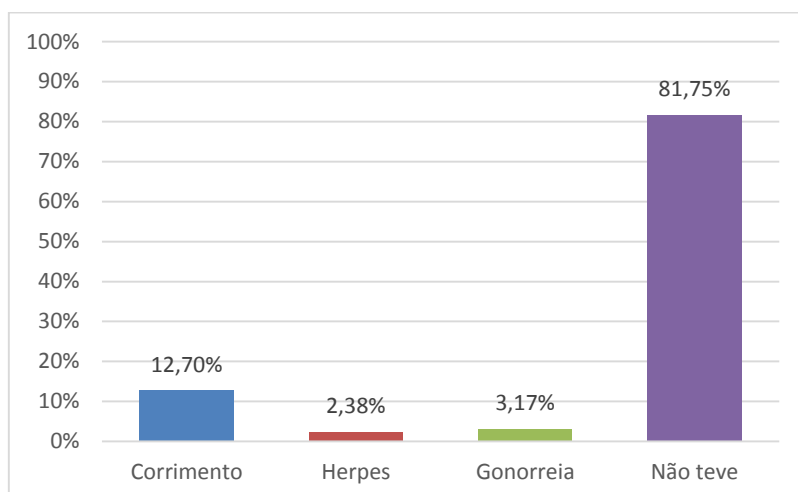


Figura 25 - Gráfico 25: Doenças que os idosos relatam ter adquirido com sexo desprotegido, Trindade - GO, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2017).

Dos entrevistados que tiveram alguma doença adquirida por contato sexual desprotegidos, 12,70% citaram o corrimento, já 2,38% herpes, 3,17% gonorréia e a maioria dos entrevistados com o percentual de 81,75% não tiveram.

Segundo Uchôa *et al* (2016), dentre as DST (IST), a gonorréia, é considerada uma das mais antigas doenças humanas conhecidas.

Para Maschio *et al* (2011), pelo fato do não reconhecimento da população de idosos ser de risco, acaba contribuindo para que ocorra o aumento de casos de IST, além da AIDS/HIV.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi o de verificar o entendimento sobre qualidade de vida e investigar a sexualidade da população da terceira idade em um grupo de idosos na cidade de Trindade - GO. Deste modo, o objetivo deste estudo foi alcançado, pois através da pesquisa realizada com os idosos do Centro de Convivência Vila Vida, foi demonstrado que a maioria dos entrevistados não se interessa pela sexualidade, ressaltando que não é apenas o sexo que se refere tal temática, onde os mesmos deixaram o desejo e sentimentos de lado, passando a desinteressar. Deste modo, cabe a realização de intervenções educativas por parte dos meios de comunicação e das UBS (Unidade Básica de Saúde), ações voltadas à sexualidade nessa fase da vida, de maneira especial para a reconfiguração de novas relações familiares. Assim, como futuras enfermeiras profissionais da saúde, apresentamos o papel fundamental de desmistificação de mitos e tabus e de constituição de saberes que se demonstrem numa vida com mais dignidade e respeito para indivíduos da terceira idade.

Para que o idoso tenha uma qualidade de vida e o envelhecimento saudável é necessário uma compreensão apropriada de um conjunto de fatores que compõem o dia a dia do idoso, como se sentirem bem, ter auto-estima, boa saúde, praticar atividades física, lazer, entre outros fatores. Portanto conforme visto neste estudo, a maioria dos idosos, apresentam ter uma boa qualidade de vida, pois todos ocupam seu tempo com algum tipo de atividade, se interagindo socialmente.

Para que os indivíduos tenham um envelhecimento bem-sucedido, precisam se adaptar as limitações físicas, emocionais, culturais e emocionais, alcançando assim uma melhor qualidade de vida, mesmo com a idade avançada.

5. REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L., et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(8):3533-3542, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf>>. Acesso em: 16 de nov. 2017.

ALMEIDA, Lucimêre Alves de; PATRIOTA, Lucia Maria. **Sexualidade na terceira idade**: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família no Bairro das cidades – Campina Grande / PB. **Qualit@s Revista Eletrônica** ISSN 1677 4280 Vol.8. Nº 1. 2009.

ARAÚJO, C. L. O.; MONTEIRO, A. C. S. Qual a perspectiva da pessoa idosa em relação ao HIV/AIDS? **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 237-250, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/9914r>> Acesso em: 28 de out. 2017.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. 2016. Disponível em <http://www.portal.saude.gov.br>. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>> Acesso em: 28 de out. 2017.

COELHO, D. N. P. et al. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 163-173, 2010. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol11n4_pdf/a18v11n4.pdf>. Acesso em: 28 de out. 2017.

DAWALIBI, N. W., et al. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. **Estudos de Psicologia** Campinas | 30(3) | 393-403 | julho – setembro. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n3/v30n3a09.pdf>>. Acesso em: 16 de nov. 2017.

FERNANDES, Nathalia Palitot, et al. A prática de exercício físico para a melhoria da qualidade de vida e controle da hipertensão arterial na terceira idade. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança** – Dez. 2013:11(3):60-6. Disponível em: <<http://www.facene.com.br>>. Acesso em: 16 de nov. 2017.

MASCHIO, M. B.; BALBINO, P. F. R., et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3):583-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rge/f/v32n3/21.pdf>>. Acesso em: 28 de out. 2017.

OLIVEIRA, D. C.; CÓTICA, C. S. Sexualidade e qualidade de vida na idade avançada. **Geriatrics & Gerontology**. 2009;3(1):41-4. Disponível em: <www.ggaging.com/export-pdf/318/v3n1a07.pdf>. Acesso em: 28 de out. 2017.

RIBEIRO, I. A. P., et al. Percepção de homens na terceira idade sobre sexualidade. **R. Interd.** v. 7, n. 1, p. 76-84, jan. fev. mar. 2014. Disponível em:

<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/243/pdf_97>. Acesso em: 28 de out. 2017.

RIBEIRO, L. F. Qualidade de vida na terceira idade. **Ágora: R. Divulg. Cient.**, ISSN 2237-9010, Mafra, v. 17, n. 2, 2010. Disponível em: <www.periodicos.unc.br>. Acesso em: 20 de nov. 2017.

ROCHA, F.C.V.; MELO, S.B.S.; CHAVES, N.N.; SILVA JÚNIOR, F.J.G.; SOUZA, C.M.M.; ALVES, E.L.M. Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade. **Rev Pesqui Cuid Fundam**, 2011. dez. (Ed.Supl.):63-69. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1935/pdf_524>. Acesso em: 24 de set. 2017.

SOUZA, M.; MARCON, S. S.; BUENO, S. M. V. et al. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde Soc.** São Paulo, v.24, n.3, p.936-944, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n3/0104-1290-sausoc-24-03-00936.pdf>>. Acesso em: 24 de set. 2017.

SOUZA, R. M. Sexualidade na terceira idade. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde** 2009; 4(1):65-73. Disponível em: <<http://www.faculadadedofuturo.edu.br/revista/2009/pdfs/ARTIGO-SEXUALIDADENATERCEIRAIDADE.pdf>>. Acesso em: 24 de set. 2017.

UCHÔA, Y. S.; COSTA, D. C. A.; JÚNIOR, I. A. P.S., et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; 19(6): 939-949. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2017.

VIDMAR, Marlon Francys, et al. Atividade Física e Qualidade de Vida em Idosos. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 4, n. 3, p. 417-424, set/dez. 2011. Disponível em: <<http://www.cesumar.br>>. Acesso em: 24 de set. 2017.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicologia: ciência e profissão** jan./mar. de 2016, 36 (1), 196-209. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0196.pdf>>. Acesso em: 16 de nov. 2017.